



RETIRO QUARESMA 2019

Segunda Parte – Tempo da Quaresma

De 6 de março à 6 de abril

SEMANA DOS NOVÍSSIMOS

Introdução

Morte e Juízo. Céu, Inferno e Purgatório. Nesta primeira semana, meditaremos sobre estas verdades escatológicas que são os novíssimos. Durante toda a Quaresma, a realidade do pecado e da conversão são postas em primeiro plano. Já meditamos sobre a criação e as consequências do pecado na criação e na alma humana. Meditamos, também, os meios necessários para vencer estas desordens originadas pelo pecado original.

Agora, vamos adentrar nas consequências concretas que a alma pode sofrer. A alma que dominou a concupiscência e amou a Deus acima de tudo ganha o Céu como prêmio. A que está entregue aos vícios e más inclinações, selada no fogo do inferno. Verdades de Fé que, quando verdadeiramente compreendidas, dão uma nova dimensão a toda a nossa vida espiritual, penitencial e de intimidade com Deus.

Passaremos pelo horror do inferno e na ação do espírito demoníaco nas almas humanas. O Juízo e o Purgatório. O Céu e todos os prêmios que encontraremos na Jerusalém celeste.



Dia 12 de março de 2019

Dia 7 – O Juízo

Diante do tema da meditação trazida no dia de hoje, somos colocados diante da justiça de Deus. Devemos, com fé e humildade, reconhecer a Misericórdia Divina, que nos salva e supera toda fraqueza humana. Porém, não podemos nos esquecer que Deus também é uma fonte de justiça para os Seus; justiça esta diferente da que estamos induzidos a pensar, onde o ódio parece tomar conta das ações. É uma justiça que brota da misericórdia, que imprime o desejo do Pai para com os Seus filhos de levar-nos para a Pátria Celeste, de nos santificar, e, assim, “não tarda a cumprir sua promessa”, diz São Pedro, mas usa de paciência para conosco, pois “não deseja que ninguém se perca” (2Pe 3, 9).

Devemos ter em vista, também, que neste tempo propício para a conversão, vivenciado na Quaresma, precisamos nos manter orantes, penitentes e vigilantes para que, diante dos “sinais no sol, na lua e nas estrelas”, não caiamos de medo e fuçamos, como homens que tiveram a esperança colocada nas coisas deste mundo, mas nos ergamos com alegria para a libertação que está próxima. Compreendendo, inclusive, que o fim dos tempos não significa a aniquilação do mesmo, mas, sim, a sua renovação; toda a sua natureza será renovada e o homem, glorificado, como afirmara Santo Tomás de Aquino.

Portanto, permaneçamos a espera, preparando-nos para o dia do Juízo como se hoje já o fosse, com a incerteza humilde de não saber



o dia que o Senhor há de vir, exclamando a nós mesmos, como Santo Expedito, *HOJE! Nada de adiamento! É para já! Agora!*

A. Nas disposições ordinárias, comece seu momento de oração. Reze a seguinte oração:

Meu Senhor e meu Deus, creio firmemente que estás aqui, que me vês, que me ouves. Adoro-te com profunda reverência. Peço-te perdão pelos meus pecados e graça para fazer com fruto este tempo de oração. Minha Mãe Imaculada, São José, meu pai e senhor, meu anjo da guarda, intercedei por mim!

B. Leia atentamente Mt 24, 15-31.

C. Contemple o dia do Juízo final com o auxílio dessa passagem.

- De início, coloque-se diante de um mundo findado ao caos. Veja o desespero instalado e sinta no seu coração todo o temor. Vá acompanhando cada acontecimento dito no Evangelho, fazendo pausas para meditação.

- Agora, podes ver o Senhor. Contemple Aquele que vem com a Sua glória, entre as nuvens dos céus, para salvar os cativos e espantar os malditos, cercado de anjos.

- Coloque-se diante do Juiz. Enquanto Ele abre o seu livro da vida, tornas a todos os acontecimentos bons e maus que vivenciastes. Contemple-os.

Enquanto podes ver as vezes que não amastes a Deus, volte-se para a sua consciência, que ressoa: *Ó Senhor, que grande lástima me toma por estes momentos que contemplos diante de mim, os quais fui tomado pela revolta dos maus. Enquanto olhas cada um, uma chaga*



se abre em Tua Mão. Ó Jesus, que dor Vos causo. Que dor toma o meu coração! Quanto temor em pensar que me apartarei de Vós. Olho para a Tua glória e temo. Temo viver uma eternidade onde não posso contemplar nem a sombra da Tua luz.

Logo após, recebes consolo. São contemplados os momentos em que bem servistes a Deus. Quanta alegria toma o teu coração por poder testemunhar tantas vezes que o Senhor realizou em ti maravilhas, pois nenhum bem é fruto de nós mesmos, senão de Deus. Podes, mais uma vez, ter em sua consciência: *Ó Deus, bondoso e compassivo. Mesmo diante de tantas dores que Vos causei, me estendestes a mão, durante toda a minha vida. Vejo agora, Senhor, que sempre me destes socorro. Posso contemplar as intervenções dos teus anjos que permitistes em minha vida... Ó Jesus, quanto eles me livraram! Quanto Tu me livrastes, de mais uma vez ofender a Ti! Toda dor é curada e dá espaço para uma perfeita alegria!*

D. Após esse momento, percebes então a separação. De um lado, os servos de Deus, experimentando a Sua glória. Do outro, os Seus inimigos, que definham no fogo do inferno. Para qual lado o Senhor irá te mandar? Contemple.

E. Ao meditar o Juízo, devemos inspirar no nosso coração duas coisas: o temor de Deus e o medo de ofendê-Lo, levando-nos a uma repulsa de todo pecado. Peça a graça de cultivar isso no seu coração. Como dito por Santa Teresa de Jesus: “Andar uma alma acovardada e receosa de alguma coisa que não seja ofender a Deus é grandíssimo inconveniente.” Peça a graça de um temor de quem tanto ama a Deus que não suporta afatar-se Dele! Que não sejas tomado por um temor servil, daqueles que se aflingem com a condenação, mas, sim, por um



temor filial, que consiste na repugnância de poder se afastar de Deus e brota das próprias entranhas do amor.

F. Por fim, encerre esse momento com essa oração:

Santo Deus de misericórdia, suplico-vos a paciência necessária e a graça eficaz para a minha conversão. Tantas são as minhas distrações e desordens que, hoje, reconheço não estar preparado para o vosso juízo. Apressai, pois, a minha conversão, fortalecendo-me com um desejo ardente de santidade. Assim seja!

G. Una-se a nós rezando nas intenções da comunidade:

- Pelo Papa Francisco
- Por Bento XVI
- Por Dom Fernando/ Dom Limacêdo
- Pelo Clero
- Por Padre Fabio
- Por Rodriguinho
- Pela casa da comunidade
- Pelo País
- Por nossas famílias
- Pelos benfeitores/ doadores
- Por todas as comissões
- Pelas almas que padecem no purgatório
- Pela expansão e consagração da Comunidade